

Exma. Senhora,

Apesar da impossibilidade de última hora que me impediu de comparecer ao Seminário sobre Programas Europeus de Ciência e Inovação, não quero deixar de emitir algumas opiniões sobre a temática em apreciação:

1. Existe a ideia generalizada de que os Programas Europeus de Ciência e Tecnologia têm uma carga administrativa e contabilística exagerada em relação ao retorno científico conseguido e, em última análise, ao impacto sobre o crescimento económico da União Europeia. Julgo que seria de todo o interesse promover uma avaliação retrospectiva rigorosa dos investimentos efectuados e dos resultados obtidos pelos diversos Programas Europeus promovidos até à data; Seria interessante por exemplo, avaliar o impacto dos Programas Europeus nos diversos índices de produtividade científica e tecnológica (produtos, serviços, patentes, publicações) apresentados por cada país e pela União Europeia, comparativamente com outras regiões económicas.
2. Um dos aspectos que limita (e no caso específico da minha empresa, que é uma empresa da indústria farmacêutica nacional, não PME) a participação nos Programas Europeus (designadamente no 7PQ) é a dimensão exigida para os consórcios e a consequente discriminação positiva de consórcios maiores no contexto das candidaturas. Assumir a liderança de consórcios pode ser penalizador, favorecendo sobretudo as empresas dos países mais desenvolvidos do Norte e Centro da Europa;
3. Existe por outro lado uma realidade estranha às intenções da União Europeia na promoção dos diversos Programas de Ciência e Inovação mas que se tornou transversal a todas as instituições participantes no Programas Europeus (centros de investigação públicos ou privados): valoriza-se a contabilidade, a gestão, a argumentação eloquente, a redacção profissionalizada em detrimento da inovação tecnológica e científica. Permita-me que sublinhe a seguinte ideia: a União Europeia tem de proteger a criatividade científica por todos os meios ao seu alcance. Mas para os países do Sul da Europa, entre os quais Portugal, esta ideia é ainda mais essencial. Curiosamente, esta realidade observa-se também em programas nacionais "homólogos" (ex.: QREN). Julgo que a matriz conceptual é fundamentalmente a mesma.
4. Os Programas Europeus deveriam conter algumas metas e objectivos dirigidos de forma mais específica a regiões da União Europeia (grupos de países) com níveis de diferenciação tecnológica e científica mais homogénea, facilitando desta forma a constituição dos consórcios, bem como a competitividade das candidaturas/projectos dos países menos desenvolvidos.

Com os meus melhores cumprimentos,

Augusto Filipe

Director Médico do Grupo Tecnimede